

Ministros . . .

RAUL PILLA

Por definição, um ministro é homem poderoso, colocado acima dos demais mortais. A sua função é governar a nação, juntamente com os outros ministros. Mais alto que os ministros, somente o chefe do Estado.

Compreende-se, pois, que um ministério represente o coroamento das mais bem sucedidas carreiras políticas. Vereador, prefeito, deputado estadual, deputado federal, senador são simples degraus. Chegar, porém, a governador, ou ministro de Estado é como fazer parte do Olimpo, ao lado de Júpiter Tonante.

Merecem, por isto, indulgência os que tudo cedem, por um ministério. A honra é grande e quase irresistível a sedução. Mas a verdade é que, se uma é a palavra, várias são as coisas que ela significa. Há ministros e ministros; diferem, conforme o sistema político em que funcionam. Um destes há, em que os ministros governam realmente e fundam a sua autoridade na confiança da nação, representada no parlamento: é o governo de gabinete. Outro existe em que os ministros não transcendem o conteúdo etimológico da palavra, e não passam de serventes, servidores do chefe do Estado: é o governo presidencial. Ser ministro, aqui, é servir, não a nação, mas um monarca transitório, e submeter-se a seus caprichos, ou deixar de ser ministro. Se é honra, não há honra mais precária; e se o que se quer é servir a nação, não há serviço mais incerto, pois, para lá chegar, é preciso, antes, servir um homem. Se este homem tem o gosto, a escola, a tradição do poder pessoal, e versa as lições de Maquiavel, então, ser ministro é sacrificar tudo, até o decôro, a uma ambição que em outras circunstâncias poderia ser legítima, mas não passa agora de simples vaidade sem consistência. Nisto deveriam atentar ou ter atentado alguns políticos illustres...